

Intro

em breve acabaria também aquele estúpido Fevereiro

em breve acabaria também aquele estúpido Fevereiro e o velho Alex sentia-se profundamente infeliz mas de uma forma alheada, como se a sua vida pertencesse — sensação por de mais típica e dura, convenhamos — a outra pessoa qualquer

mas não riam, por favor, pois na época o velho Alex ainda não tinha completado dezoito anos e naqueles dias o céu de Bolonha era tão expressivo como um bloco de ferro surdo e de semelhante expressividade não se poderia esperar nada de exaltante, nem sequer um desses belos temporais definitivos que lavam as ruas e há quase duas semanas que a cidade jazia desmaiada sob uma exangue chuva sem nome

enquanto conhecido do velho Alex e pessoa informada dos factos limitar-me-ei a acrescentar que uma certa história com uma rapariga lhe surgia agora esbatida na memória, amarfanhada pela sordidez atordoante da vida de todos os dias: ter sido terrivelmente feliz com ela durante quatro meses parecia-lhe — eis outra das suas sensações mais duras — não ter servido para nada

ouçam: até à viragem decisiva dos dezasseis anos e meio o nosso menos atento penteado passivíssimo — um voluntarioso absoluto — tinha ficado a apodrecer a um palmo da cátedra dos profes e tomava apontamentos, bonzinho! diligente! serviçal! aplicado! um cadáver de bons sentimentos escolares sob inúmeros pontos de vista e as entradas estratégicas na aula à segunda hora? *nunca!* porque de outro modo os seus alsacianos sentimentos de culpa teriam acabado por matá-lo, e as ausências injustificadas? *brincamos?*

um devoto de cortar a respiração, acreditem, e um belo dia, numa manhã de Maio, ao amanhecer, terminada a leitura de *Due di due* de Andrea De Carlo aquele doido tinha decidido com uma firmeza juvenil de natureza febricitante e aparentemente sobre-humana que nada voltaria a ser como antes, que graças a *Due di due* tinha aberto os olhos para as inúmeras cretinices tipo as tabelas dos verbos irregulares os resumos sinópticos a falsa democracia do conselho directivo e o conformismo e a hipocrisia dos profes, o modo bifurcado que tinham de encorajar por palavras a independência de juízo dos alunos e a raiva subtil com que aquelas bestas puniam o mínimo sinal de autonomia

e em Setembro no início do 11.º ano o nosso redimido e o amigo Oscar tinham-se precipitado pelas escadas acima à frente do grupo dos alunos sonâmbulos e tinham ocupado as carteiras mais emboscadas da aula saltitantes como cãesinhos subitamente à vontade na nova pele de neo-inertes e selvagens e assim o Outono e o Inverno tinham passado obtusos e lentos entre os muros amarelentos do liceu Caimani mas eléctricos e rápidos

Jack Frusciante Saiu do Grupo

11

fora da prisão merdosa na companhia de Depression Tony e Helios Nardini e aquele krânio fosforescente do velho Hoge o único homem no mundo convencido (ju-ro-vos que foram precisos meses para o tirar do erro) de que a pronúncia exacta de blue-jeans era blugínx com inx final

e no início de Março já resplandecia o bom tempo na cidade, e todas as manhãs Deus desenrolava um céu de tal maneira azul com umas nuvens cândidas de algodão suspensas ao longe que era impossível não rir de felicidade e debruçar-se à varanda ou sair para a rua e resistir à tentação de lhe gritar: obrigado chefe, não o esqueceremos!

e o velho Alex lavava os dentes três vezes por dia e ia para a escola aquecer o banco e escrever director rot-taryano de merda e rot-taryanos cabrões nojentos na porta da casa de banho e depois voltava para casa e comia à pressa esparguete costeleta maçã, melhorava o record de tetris e corria logo outra vez para a rua na sela da bicla e lançava-se em vertigem pela Saragozza avenue fora porque agora podia voltar ao fim da tarde e até a mutter estava mais do que farta de lhe atirar à cara que não fazia nada todo o santo dia e agora tinha-o dado por perdido, o seu filhinho

o velho Alex gostava especialmente do pavimento da rua Collegio di Spagna do asfalto veloz das avenidas da superfície em pórfiro da rua Rizzoli e também de tudo o resto, os pôr-de-sóis cor de laranja por trás de San Luca usar uma camisola nova ir visitar a avó Pina e lanchar em casa dela falando sem parar das novidades políticas ou televisivas

a suave Adelaide ainda estava na cidade essencialmente...

como diria o velho Alex, havia tardes em que a tinha desejado com uma raiva capaz de lhe fazer mal a esta Adelaide mas ele não tinha feito nada mesmo só

compreendem

assim entre sinais não correspondidos e angústias e palpitações ela tinha acabado na América a estudar um ano graças a uma daquelas histórias loucas de intercâmbios culturais e okay tinha-se inscrito numa associação e tinha passado várias tretas de provas de aptidão depois o teste de inglês por fim os pagamentos e depois de ter passado este monte de coisas tinha-lhe chegado uma carta escrita à máquina por três pennsylvanos pai e mãe & son de quinze anos simpáticos robustos e abertos, um kolhão de família burguesa entre paredes domésticas em cujo seio depois do trabalho haveria sempre espaço para o divertimento desde que são

viviam no meio do campo, estes cabrões, a meia hora de carro da escola que Adelaide frequentaria durante aqueles doze meses a vir longos longos

durante a sua permanência na América Alex tinha-lhe escrito de vez em quando e Adelaide também tinha escrito e uma vez até tinha telefonado e ao longo da Saragozza avenue eram cinco da manhã e ela chorava

(e ele nunca tinha amado como agora)

enquanto na cidade reinava um céu cor de chumbo e esta Adelaide já estava fora há umas boas semanas

(pois talvez só se ame realmente na recordação vem nos livros) ao velho Alex só restava sentir-se profunda-

Jack Frusciante Saiu do Grupo

13

mente infeliz mas de uma forma alheada e tentar recordar a história deles repensá-la escrevê-la, embora tudo se tornasse confuso não encontrava as palavras e acabava por ver só pormenores e mais nada, um encontro em frente da montra da Feltrinelli uma pequena frase dela um olhar particularmente risonho e fugitivo sempre dela

a sua vida até ali cabia toda dentro de uma mochila jollinvicta

Adelaide tinha partido no princípio do Verão e agora estávamos a meio de Fevereiro — uma treta de Fevereiro que se arrastava ao longo das paredes da rua Porretana como um cão num domingo de chuva — e ao velho Alex só restava esta inútil pequena dor no fundo da alma compreendem

(depois uma tarde mais dazed and confused do que as outras aquele velho tinha reflectido na solene estupidez que era a história dos cães que são capazes de levar o jornal aos donos e ele de facto nunca vira um e em todo o caso teriam babado o papel todo)

está bem está bem de acordo

com *ordem* sim senhor

okay comecemos este gatafunho de história do princípio e

raciocinemos, sim.